

A Cidade de Ytú

Publica-se às quintas e domingos

ANNO VII	ASSIGNATURAS		YTU, 28 de Dezembro de 1899	PUBLICAÇÕES		N. 511
	Cidade, anno.....	12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200	
	Fóra, anno.....	14\$000		Editaes, linha.....	\$800	
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56			OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56		

Desencontros

Em uma das suas ultimas chronicas o illustre Sarcey disse que havia em Franca grande numero de raparigas intelligentes, instruidas e bem educadas, as quaes, por falta de dote, estavam condemnadas a ficar para tias.

Um pharmaceutico de 1ª classe, homem de meia idade, serio e bem collocado, ao ler tal cousa, deu um pulo de surpresa.

—Como assim? — escreve elle a Sarcey. Pois existem tantas? E eu que procuro uma e não encontro... Desejo muito casar me com uma moça nas condições a que o senhor se refere... e peço-lhe, no caso de conhecer alguma, lhe indique meu nome e residencia.

Vêde como o nosso velho mundo está mal organizado! — exclama Sarcey. Ha na provincia e em Paris mesmo milhares de donzellas interessantes, sem dote, que se consomem á espera de um marido. Eis um homem dos que chamamos *estabelecido*; declara não se importar com o dote, e entretanto ainda está solteiro. Guardadas as proporções, cá em nossa terra ocorre o mesmo phenomeno.

De um lado centenas de moças boas, sympathicas intelligentes, mas sem vin-tem; do outro lado uma porção de homens estabelecidos, bem encarreirados, alguns mesmo abastados, que não se casam por não terem ainda encontrado uma rapariga boa, sympathica, intelligente, embora pobresinha.

Ignoram-se mutuamente, e desta ignorancia soffre o paiz, que vê diminuir o numero de nascimentos.

Como remover este embaraço?

Como descobrir aos pharmaceuticos solteiros a existencia de donzellas pudicas e interessantes?

Não vejo processo mais seguro e prompto do que a criação de agencias de casamento.

Ora adeus! — exclamará o leitor — os agentes são especuladores, e ninguem dá credito a informações mercenarias.

Perdão! Os agentes forneceriam simples indicações, sem mais commentarios, e sob todo o sigillo.

Supponhamos que numa rua excusa de S. Paulo vive uma mocinha orphã, de semblante agradável, olhar doce, a qual, para se manter com decencia e sustentar a sua velha mãe, passa o dia inteiro a coser camisas e ceroulas á razão de pataca a duzia...

Infeliz! Não vae a parte alguma, encla usurada pelo trabalho forçado, e nem siquer pôde cultivar a *pescaria* á janella.

A mãe dirige-se ao agente, fornece-lhe o nome, a idade, o retrato e mais indicações relativas á filha.

Por coincidencia, na mesma occasião apparece na dita agencia um negociante ou lavrador estrangeiro, homem laborioso e robusto, que, tendo chegado aqui ha uns 10 ou 12 annos, conseguiu, á força de trabalho e economia, reunir um pequeno cabedal, com esperança de augmental-o.

Vãos desejos

Quizera, ó donzella, em dulcissimo enleio
Unir o meu seio com o teu virginal,
Sentir o arfar de teu peito singello
No mais suave anhelo—de amor sêm igual—

Roçar os meus labios nos teus de carmím
Sorrindo p'ra mim—co'um sorriso angelino—
Em ternos arroubos sorvendo esta vida
Co'a mente embebida n'um goso divino;

Nos braços suster o teu corpo de fada
Porém desmaiada n'um brando languor;
Sentir o teu peito n'um doce respiro
Soltar um suspiro—suspiro de amor....

Porém que cegueira! que amor tresloucado...
Que goso sonhado por meu coração!
Que bello e fagueiro futuro entrevista
Que além me surria na doce illusão!...

Que olhares tão meigos, que risos tão magos,
Que ternos affagos... que todo celeste!
Mas ai! que desprezo, donzella, esse teu
Com que o tenue veu dos enganos rompeste!

Porque, ó meu Deus, na minha alma innocente
Paixão tão ardente deixaste nascer,
Que a vida tornou-me uma serie de dores
Fazendo os horrores do inferno soffrer?!..

O homem creou amor ao Brasil, adoptou o por segunda patria, e deseja muito alliar-se a familia da terra.

E' pouco exigente: basta encontrar uma rapariga que se agrade delle.

Até hoje não o conseguiu, por dous motivos: 1º, porque não sabe namorar á moda da terra, não tem geito; 2º, porque as nossas moças só piscam o olho aos doutorzinhos de bigodes encalamistrados.

Na agencia informam-n'o da existencia da mocinha supracitada.

Que achado para os dous!

Casam-se, procream um cacho de filhos louros, leite e rosa, bochechudos, e são muito felizes.

Além disso, contribuem poderosamente para a realisação deste ideal: fusão e melhoramento de raça.

Agora, uma observação pessoal: Quasi sempre, salvo raras excepções, os casaes compostos de brasileiro com estrangeira são felizes.

Porque?

Ha de haver um motivo determinante.

Talvez a propria desconfiança oriunda da diversidade de raças, que á principio se oppõe á communhão de sentimentos e idéas, venha, depois, a constituir a base da paz domestica e da amizade solida. Em começo observam-se e recebem-se mutuamente: dahi vae nascendo o respeito reciproco: como cada um não quer dar motivo de desgosto ao outro, estuda-lhe os fracos, procura adaptar-se á sua indole, tratando-o delicadamente e esforçando-se por lhe ser agradável.

Dessa mutualidade de respeito e delicadeza vae pingando aos bocadinhos a amizade, uma amizade tanto mais solida quanto mais tempo levou a se formar.

Entre pessoas da mesma raça não ha tanta cerimonia, cada qual quer fazer preponderar o seu genio e os seus gostos, chocam-se á primeira contrariedade, e temos novidade no becco!

Voltemos á agencia.

Muitos homens deixam de tomar estado, por lhes repugnar o trabalho preliminar do namoro.

Não sabem, não querem, não podem fazer corte.

A agencia intermediaria, dispensando-a, presta um grande serviço.

Allegar-se-ha que o *flirt* é necessario, pois durante elle os nubentes aprendem a conhecer-se.

Puro engano d'alma ledo e cego, que o casorio não deixa durar muito!

A dissimulação de ambos os lados é tal, os noivos usam de tanto artificio para se occultarem os seus defeitos, que é como si nunca se houvessem fallado.

Só começam a mostrar as unhas depois da lua de mel.

Si o casamento é uma loteria, como dizem, tanto faz comprar o bilhete numa agencia, como numa janella.

Noventa por cento dos consorciss proveem do namoro de *janella*.

De sorte que o destino de um homem está ligado á rua em que mora e á visinhança que o cerca.

As solteironas já sabem disso; quando um rapaz vae morar em sua rua, ellas assauham-se como barata em tempo de chuva.

As visinhas proximas julgam-se com mais direito do que as outras, e dahi geram-se intrigas sem fim.

Ha dias, ouvi uma rapariga dizer a outra, em tom desolado:

—Não sei como ha de ser isso! Na rua tal ha cincoenta e quatro moças e sómente 19 rapazes!

Pois affirmo-lhe que no Rio existem maridos de sobra...

J. GUERRA.

Noticiario

Grande baile.—Sabemos que os grandes e ricos salões do Club Lavoura e Commercio estão sendo preparados com elegancia e gosto para o grande baile do dia 31 do corrente.

Informam-nos que de Campinas, S. Paulo e da Capital Federal devem chegar muitas pessoas expressamente para o baile, onde estará reunida a *elite* da sociedade ytuaana.

Sociedade 30 de Outubro.—Chamamos a attenção dos srs. socios para o annuncio que publicamos no lugar competente, para o fim de eleger se nova directoria, visto estar terminado o mandato da actual.

Premio.—Um dos premios de cinco contos da loteria de mil contos, extrahida a 23 do corrente, foi vendido pelo chalet «Anjo da Fortuna», á rua do Commercio n. 108.

Fallecimento.—Deu-se nesta cidade, ante-hontem, ás 10 horas da manhã, o fallecimento da exma. sra. d. Francisca de Almeida Leite, veneranda mãe do sr. Antonio Ferraz de Sampaio Leite e sogra dos distinctos medicos drs. Julio Speranza e João Sophia.

Ao sahimento funebre, que reallsou se hontem ás 10 horas, compareceu grande numero de pessoas da nossa sociedade.

A' enlutada familia apresentamos nossos pezames.

Desastre.—Ha dias, no largo do Patrocinio uma pobre mulher chamada Marinha, deixou entornar uma lamparina de kerosene que inflammando-se communicou fogo ás roupas da victima produzindo-lhe enorme e terrivel queimadura, da qual veio a fallecer tres dias depois.

Lynchamento no Rio Grande do Sul.—Refere o *Imperio*, de 20 do corrente, o seguinte:

Pouco antes de entrar a nossa folha para o prelo, recebemos, com nota de urgen'e, do nosso activissimo correspondente no Rio de Janeiro, o seguinte telegrama:

«Noticias agora recebidas de Porto Alegre informam que na Colonia São Francisco, Estado do Rio Grande do Sul, um moço brasileiro, de nome Juvencio, accusado de ter estuproado e assassinado uma moça estrangeira de nome Luiza Vendonato, foi por uma multidão de 500 pessoas arrancado das mãos da pequena escolta sendo lynchado e em seguida queimado. A cabeça da victima foi depois exposta em um pau da encruzilhada. A noticia desse crime produziu enorme sensação em Porto Alegre, tendo o governo enviado força numerosa para a colonia de São Francisco, a fim de apurar culpabilidade dos criminosos.»

A' unha.—Ante-hontem á noite diversos adoradores da ara de Bacho, che-

fiadas por um negro conhecido por Eduardo do padre Luciano, depois de haverem dado repetidos beijos na adorável *chimaphyla-branca* em um armazem sito a rua de Santa Cruz, resolveram formar um verdadeiro *banze de cuia*, e...vai daqui, vai dali, os *caibras* se atarracaram e começaram a esfregar as costas na lama.

O populacho, que é avido de taes scenas, affluu ao logar do *charivari*. A policia, que como de costume sempre tarda, porem não falta, chegou afinal, e dispersou os espectadores, pois que os contendores já haviam *sahido de Bar-riga*, assim que farejaram os homens do elegante palacete do capitão Carneiro.

Arre!—Por ordem do governo foi suspensa a incineração dos ratos e os taes passaportes anti-bubonicos.

Ainda bem; é caso de dar-se para bens aos ratos e ao thezouro.

Leilão.—Sabbado proximo terá logar, das 5 horas da tarde em diante, o leilão de prendas em beneficio da velha capella de Santa Rita.

Viajar sem dinheiro.—Lemos na *Platêa* a noticia seguinte:

Deu-se no fim da semana passada um factio interessante, que merece ser levado ao conhecimento do publico, pois que nos parece o *record* das viagens audaciosas.

José Baptista, um crioulo de 13 annos de idade, residente em Caçapava, como quizesse seguir para o Rio e não possuísse dinheiro para isso, accomodou-se embaixo de um vagão do expresso.

Deste modo fez elle a viagem, durante a qual nada comeu, tendo o seu estomago por alimento sómente um chicara de café que tomará pela manhã, de mistura com pão!

Ao ser inquerido sobre o factio, Baptista disse que só se lastimava, não ter encontrado, almas caridosas que lhe dessem dinheiro, mas que viajara perfeitamente, como se gozasse as delicias de um dormitorio.

Circo do Mundo.—Realizou-se domingo ultimo mais um spectaculo da companhia equestre dirigida pelo artista J. Limido da Cruz.

Como em outras noites o circo esteve repleto de espectadores, e os trabalhos dos artistas agradaram a todos.

Hoje, si o tempo permittir, haverá outro spectaculo.

Missa do Natal.—Esteve repleta de fleis a nossa Matriz na missa da noite de Natal.

Fome no norte de Minas.—E' do *Jornal do Povo*, de Bello Horisonte, a noticia que em seguida transcrevemos:

«Veio hontem ao nosso escriptorio o major Antonino Neves, negociante em Lenções do Rio Verde, Roa-Vista do Tremedal, que nos narrou a situação angustiosa em que se acha grande parte do Norte Mineiro devido á secca horrivel que devastou aquella zona.

Contam-se por dezenas os victimados pela fome, e a escassez dos mantimentos se calcula pelos seguintes preços:

Milho, alqueire	200\$000
Feijão, idem	150\$000
Farinha, idem.	200\$000
Arroz pilado, idem.	200\$000
Toucinho, arroba	45\$000
Assucar, idem.	45\$000
Rapadura, carga.	150\$000
Sal, litro.	1\$200

Crime atroz.—Subordinada a esta epigraphie publicou o *Don Quixote* a noticia que ora transcrevemos, sobre um hediondo crime perpetrado no Rio das Pedras, logar proximo da estação do mesmo nome, na Estrada de Ferro Central:

«Não obstante o lynchamento passar por ser um acto de brutalidade e anti ci-

vilizador, ha occasiões que, sendo applicado com justiça, enche-nos de verdadeira satisfação!

Com que prazer veriamos torturar esse miseravel Felipe Silva, esse negro repellente que commetteu um crime tão atroz!

E que sentimentalismo imbecil é esse que aboliu a pena de morte das nossas leis, quando poderia ser applicada com tanto proveito como o unico freio capaz de fazer diminuir o numero de crimes commettidos por esses barbaros.

Em um paiz como este, em que ainda hontem, por assim dizer, martyrisavam-se escravos por qualquer pequena falta, esse sentimentalismo dos nossos legisladores é por demais ridiculo.

Eu, que não sou capaz de matar um frango, sinto que teria o maior prazer em ver cortar em pedacinhos esse miseravel negro!

No Rio das Pedras, a 15 minutos da estação do mesmo nome, na Estrada de F. Central, em um pequeno rancho, moravam Manoel Antonio e Virginia de Jesus, casados e naturaes da Ilha da Madeira. Tinham tres filhinhos e dedicavam-se a pequena lavoura.

Conseguindo juntar algum peculio, arrendou Manoel Antonio uma pequena olaria a pequena distancia de seu rancho, na qual ia diariamente trabalhar.

Necessitando limpar o melancial, contratou esse serviço com o tal Felipe Silva, que se apresentou ás 10 horas da manhã do dia seguinte, quando Manoel Antonio se achava trabalhando na olaria.

Virginia, que era forte e robusta, pois tinha apenas 25 annos, longe estava de pensar o que lhe ia acontecer.

Sendo essa terrivel tragedia tão betu descripta n' *O Putz*, pedimos venia ao collega para transcrevel-a:

«Manoel Antonio, como de costume, regressou ás 3 horas da tarde.

Ainda longe da casa um presentimento enublou lhe o coração. Mas de perto viu que á porta do rancho muita gente se agglomerava. Brilhavam ao sol barre-lhas de soldados. O Manoel Antonio sentia-se desfallecer. Creou animo, ad-nal, e correu.

E' indescriptivel o que se lhe deparou aos olhos do esposo e pae. Trez cada veres jaziam estendidos no terreiro. As autoridades presentes providenciavam.

Felipe Silva, o negro repellente, havia perpetrado um crime hediondo.

Em vão concentrou todos as suas forças para subjugar o ilhoa que lhe excitou a lubricidade com a singeila belleza do seu rosto de moça. Virginia luctava com heroismo, e a pouco e pouco dominava o negro.

Sentindo se inferior em forças, o bandido atirou se a uma enxada e vibrpu com ella um golpe terrivel na cabeça da infeliz, abrindo-a em grande extensao e pondo-lhe a mostra parte do cerebro.

Virginia cambaleou mal ferida, mas ainda tentou avançar para o miseravel, que a fez cahir junto á casa com uma segunda enxadada, ainda na cabeça, abrindo lhe nova e profunda brécha.

Loucas de dôr, as miseras criancinhas correram para ella em gritos allucinados.

O execravel bandido ergueu de novo a enxada e descarregou-a sobre a loura cabeça da pequena Umbelina, fazendo lhe espirar os miolos para todos os lados.

Os seus dois outros pequeninos irmãos pararam hesitantes. Carlos, aterrorisado, escondeu-se a um canto da cerca. Passou nessa occasião uma visinha que, ante o horrivel quairo que contemplava, tomou o pequeno Carlos aos braços e fugiu espavorida.

Era tempo. A enxada cahia de novo inexoravel sobre a cabeça do innocente

Antonio, que rolou por terra agonisante, com o craneo aberto.

Foram esses trez corpos qua o desventurado Manoel Antonio encontrou ao voltar para casa, onde vinha buscar o costumado conforto.

O miseravel assassino havia fugido para um matto proximo. Mas o Sr. Manoel Machado, supplente da 6ª delegacia sub-urbana, acompanhado das praças ns. 43, 151 e 09 do 3º batalhão da brigada policial, foram-lhe no encalço e, apesar da furiosa resistencia que oppoz, conseguiram prendel o.

Virginia, já agonisante, e mais os dois filhos mortos foram transportados para esta capital, no vagon n. 2168.

Manoel Antonio e as referidas praças vieram no mesmo carro, onde seis pequenas velas allumiavam os cadaveres das desventuradas criancinhas.»

Depois de se ler isto, comprehende-se que uma fera d'estas não se manda para as galés; mata se!

Sabios.—Não é coisa rara na Inglaterra ver obreiros e trabalhadores chegarem a ser grandes sabios.

No anno de 1890, Thomas Rees era ainda mineiro; mas dotado de uma intelligencia rara e de uma vocação pronunciada para os estudos scientificos, passava todo o seu tempo livre lendo e estudando.

Depois de seis annos do duplo trabalho material e intellectual, trocou a pá e a picareta pelo manto e o chapéu de doutor e foi logo nomeado professor do *Bacon College*, em Galles.

Uma carreira muito extraordinaria teve Joseph Owen, antigamente jornalista em Oldham.

Pela sua abnegação e assuidade no estudo privado, chegou a ser admittido na Universidade de Oxford.

Poucos dias antes do seu exame final morreu lhe a joven esposa, mas este golpe não o fez desistir do exame, o qual se realisou com tamanho brilho que as auctoridades universitarias lhe asseguraram uma subvenção de 100 libras annuaes.

Um dos mais celebres mathematicos da Inglaterra foi até a idade de 30 annos cocheiro em Yorkshire.

A's 3 horas da madrugada levantava-se para estudar a arte de Archimedes e Pythagoras.

Chegou a ser admittido em uma aula da Universidade de Cambridge e obteve no seu exame o primeiro premio daquelle celebre instituição.

Charles Asheton era agente de policia em Merionethshire, quando por suas publicações litterarias, atrahiu a attenção de mr. Balfour, que lhe assignou uma pensão annual de 40 libras. Hoje é o primeiro escriptor na lingua celtica.

Entre os mineiros do Norte existem poetas de renome nacional.

Thomas Burt, antigo mineiro, é hoje membro do Parlamento e contribue com interessantes artigos para importantes revistas como a *Contemporary Review*.

Secção Livre

Sociedade Musical

"Independencia 30 de Outubro"

De ordem do sr. presidente convido a todos os socios para uma reunião no salão do Club Lavoura e Commercio, no dia 2 de Janeiro proximo futuro, ao ao meio dia, affm de ser eleita a nova directoria desta utilissima sociedade, visto terminar a 6 de Janeiro o mandato da actual.

O secretario
PORCINO C. COURO.

Leilão de prendas

O festeiro do Espirito Santo, abaixo assignado, desejando fazer uma festa á contento geral, realisará uns leilões de prendas nos dias 31 do corrente e 1º de Janeiro proximo futuro; pede pois a coadjuvação de todos os fleis devotos, bem como o comparecimento das exmas. familias nesses dias, em a casa de sua residencia, á rua da Palma n. 20.

O festeiro

JOÃO CARLOS XAVIER.

Annuncios

Assucar usina de Pernaubuco

Tem de superior qualidade e novo no armazem de

Franklin Basilio.

ARROZ JAPÃO

De 1ª qualidade, tem na casa de
Franklin Basilio

—Olá! onde vae, Nhonhó? De certo vae explorar alguma cousa nova...

—Não senhor; eu vou tomar uma garrafa de cerveja Antartica por 1\$200.

—O que? por 1\$200? onde?

—No armazem do João Lourenço dos Santos, á rua Jo Commercio n. 18.

Ameixas pretas e tamaras superiores tem no armazem de Franklin Basilio, á rua da Palma.

CASA

Aluga-se a casa n. 51 da rua da Palma, casa propria para açougue. Para ver e tractar no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Arroz da terra

Tem, superior, no armazem de

Franklin Basilio

Manteiga mineira

De superior qualidade encontra-se em casa de

Franklin Basilio.

O SOLICITADOR

Juvenal do Amaral

trabalha com o

ADVOGADO

Dr. Alfredo Lopes B. dos Anjos

Acceptam causas civis e commerciaes no fóro desta cidade e no da Capital e bem assim defezas no Jury.

YTU, RUA DA PALMA, 42
S. PAULO, RUA DIREITA, 5

Ourivesaria

O abaixo assignado regressando á esta cidade e tendo á rua do Commercio n. 74 um sortimento regular de joias, proprio para as festas do Natal, espera que seus antigos freguezes e amigos façam uma visita a seu estabelecimento esperando ter a mesma confiança que dantes tinha.

Ao mesmo tempo communica ao publico em geral que tem uma officina e encarrega-se de fazer toda e qualquer obra de arte, no genero acima mencionado.

Rua do Commercio n. 74

(Em frente ao Armazem da Estrella)

Manoel Gomes Luccas.

Cacau

De todas as qualidades, acha se em casa de

Franklin Basilio.

PASTO

Arrenda-se o pasto da chacara de d. Isolina Bueno de Camargo, sito á rua de Sant'Anna, desta cidade.

Para tractar no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Farello de trigo

BARATISSIMO

Tem no armazem de Franklin Basilio.

FESTA

De N. S. do Rosario

No dia 6 de Janeiro terá lugar a festa de N. S. do Rosario na Igreja da Matriz desta cidade. Triduo nos dias precedentes. No dia da festa: missa cantada com sermão e procissão á tarde, Ytù, 18 de Dezembro de 1899.

O encarregado

Padre João Baptista Oger.

Queijos

Superiores, gordos e frescos tem no armazem de

Franklin Basilio.

Predio á venda

Vende-se o sobrado da rua do Commercio n. 77, canto da rua 18 de Novembro.

Este magnifico predio, alem das vastas acomodações para numerosa familia e excellentes armazens para qualquer negocio, tem grande quintal com portão para a rua de Santa Rita.

Para tratar com Silva Pinheiro na mesma rua n. 54 ou com o proprietario Francisco Jose de Araujo, em Itacy. O preço não desagradará ao comprador.

Papel de Cartas tem no armazem de Franklin Basilio, á rua da palma.

Sobrado á venda

Vende-se barato o sobrado da rua do Commercio n. 94. Trata-se na mesma rua n. 107.

Casa do Barateiro

RUA SANTA CRUZ N. 109

O abaixo assignado communica aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas, objectos, armario, chapéus modernos para homens e senhoras, grande quantidade de calçados de todas as qualidades, modernos, para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos.

Salles Cury.

ATENÇÃO

Na officina de Narciso José do Couto, á travessa Municipal n. 6, faz-se todo e qualquer trabalho concernente a sua arte, assim como fechaduras de segredo e chave de qualquer qualidade.

Encontra-se já feitas fechadura de segredo, que vende-se por preços commodos.

Na mesma officina faz-se todo e qualquer concerto em vapor, carabinas e outros armamentos, sendo o trabalho garantido, porém á Dinheiro.

Ytù, 20 de Outubro de 1899.

Superior FUMO DO JAHU

Para 50 arrobas	50\$000
» 30 arrobas	52\$000
» 10 arrobas	55\$000
» 1 arroba	60\$000
Fumo regular 1 arroba	20\$000

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio, esquina do largo do Carmo.

Nozes e amendoas, novas, tem em casa de Franklin Basilio.

O grande destruidor de insectos!

Descoberta maravilhosa! PO' KAMMERJAGER

Superior a tudo quanto ha até hoje conhecido!

Mata pulgas, piolhos, moscas, traças, grillos, persevejos, pulgões, formigas e mosquitos!

MATA, DESTROE completamente as baratas.

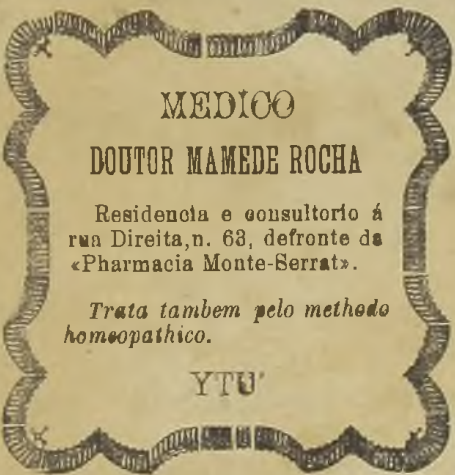
Já matou o Pó da Persia

Inoffensivo tanto ás pessoas como aos animaes domesticos.

Experimentem!

Vende-se no Armazem da rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.



MEDICO

DOUTOR MAMEDE ROCHA

Residencia e consultorio á rua Direita, n. 63, defronte da «Pharmacia Monte-Serrat».

Trata tambem pelo methodo homeopathico.

YTU

Officina da Lavoura

N'esta officina tambem ferra se animaes com toda a perfeição e promptidão, por todos os systemas. Tambem encontra-se arados Montanhas, de varios numeros.

Rua da Candelaria n. 1

ESQUINA DA RUA DO COMMERCIO

Augusto Treichel.

Passas, novas, em casa de Franklin Basilio.

Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, vende por preços commodos.

Papel de embrulho

O unico deposito nesta cidade é no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Tabella de preços:

100 balas	5\$500
50 »	5\$700
30 »	5\$800
10 »	6\$000
1 »	6\$500

A Rataria

O proprietario do Armazem Central, tendo feito compras nas melhores casas de São Paulo, tem o prazer de communicar a seus amigos e freguezes que estando os ratos fazendo grandes estragos em seu estabelecimento resolveu vender quasi de graça o lindo e variado sortimento em chicaras de porcellana para chá e café, (gosto o que ha de chic), lindos vasos para flores, guarnições para toilette, calix de crystal para agua, moringas nacionaes e estrangeiras, vinho do Porto e licores, chapas para fogões, peneiras de arames, finas e grossas, pregos de todos os numeros, enxadas marca mão, enxadões, machados.

Tem os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchichas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda, e muitos outros artigos que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimento para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais do que tenho de bom em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim participo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tambem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytù--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo Couto

Photographia Italo-Brasileira

Casa matriz em Jundiahy, rua Francisco Glycerio 75

Nesta cidade, rua do Commercio 94, sobrado

(Antiga Pharmacia S. Sebastião)

Francisco Antonio Mazzilli querendo dar mais uma vida artistica nesta cidade, achou conveniente abrir um atelier photographico dando ao publico os mais finos trabalhos a platinotypia, albumina, crayon e oleo.

Encarrega-se de tirar vistas de fazendas, interior e exterior de igrejas, palacetes, casa de negocio (para reclame) grupos em qualquer pic-nic; emfim todo e qualquer trabalho que, garante, será feito com muita perfeição, pois dispõe de um bom official em sua casa matriz, em Jundiahy.

Attende a chamados para fóra do atelier, isto é, para collegios e casas particulares que quizerem honrar dando-lhe qualquer trabalho.

Os trabalhos são feitos das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O PHOTOGRAPHO

Francisco Antonio Mazzilli & Comp.

GRANDE

OFFICINA DE MARMORE

EXPOSICÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Luiz Mutti & Pilade Bonetti

Rua Santa Ephigenia N. 85

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Luiz Mutti, executando algumas obras no cemiterio municipal, acceita encommendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encommendas e chamados podem ser dirigidos ao Hotel de Attilio Della Nina, á rua do Commercio, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.